

INFORMATIVO MENSAL
EDIÇÃO 66 | MAIO 2026

COOPERBOM

em campo



Avaliação da
fertilidade de solos
para a produção
de forragem.

Cooperlab: o
laboratório que
impulsiona a
produtividade
sustentável dos
cooperados.

Diversificação que
gera resultado.

Mãe: o alicerce
da governança e
sucessão no agro.



O que cabe em

70

anos?

**Cabem vidas inteiras dedicadas ao campo.
Cabe a cooperação que transforma.
Cabe a força da união que desenvolve.**

Para a CCPR, cabe muito orgulho em fazer parte de uma história construída por gerações que aprenderam que cooperar é crescer lado a lado.

Parabéns, Cooperbom! Sete décadas conectando pessoas e fortalecendo quem faz o campo acontecer!

somos
coop

 **CCPR**
UNIÃO QUE DESENVOLVE



Fúlvio Cardoso



Carlos Humberto



Enes Fialho

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO

Av. das Palmeiras, nº 180

Fone: (37) 3521-3131

Contato: secretaria@cooperbom.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA: (Mandato 2024 até A.G.O. 2028)

Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto

Diretor Administrativo - Carlos Humberto de Araújo

Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:

EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian Diniz da Silva Rezende.

SUPLENTE: Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luís Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2026/2027:

EFETIVOS: Geraldo Elias de Oliveira, Joaquim Geraldo Campos, Maura Lúcia da Costa

SUPLENTE: Altivo Sérgio Gontijo, Iralva de Araújo, Robson Modesto da Rocha

CONSELHO EDITORIAL:

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto

Carlos Humberto de Araújo

Enes Custódio Fialho

Elda Maria da Silva Alves Santos

David Fragoso

PRODUÇÃO:

Publicação: Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas

CNPJ - 51.315.293/0001-37

Editor Executivo: David Fragoso

Fone: (37) 99923-4135

Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR

Marketing: Anderson Aparecido dos Santos, Gabriel Araújo, Sara Bessas

TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES

Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.



PALAVRA DOS DIRETORES.

A Cooperbom celebra, no dia 27 de maio, um marco histórico: seus 70 anos de atuação ao lado do produtor rural. Sete décadas construídas com trabalho, união e compromisso com o desenvolvimento do agronegócio regional.

Ao longo dessa trajetória, a cooperativa consolidou-se como referência, sempre próxima de seus cooperados, apoiando a produção, oferecendo estrutura, assistência e contribuindo para o fortalecimento do campo em Bom Despacho e região.

Nesta edição especial, para marcar esse momento tão significativo, foram entrevistados quatro produtores rurais que representam, na prática, os valores que sustentam a Cooperbom: trabalho, dedicação ao agronegócio, resiliência e perseverança. Histórias que refletem não apenas o crescimento individual, mas também a força do cooperativismo como instrumento de transformação.

Ao completar 70 anos, a Cooperbom reafirma seu compromisso com o presente e, principalmente, com o futuro, seguindo ao lado do produtor rural, enfrentando desafios e construindo novas conquistas.

Essa trajetória não seria possível sem o envolvimento de todos que fazem parte da cooperativa. São cerca de 3.500 associados, sendo aproximadamente 2.600 ativos, além de colaboradores, diretores e conselheiros que, ao longo dos anos, contribuíram para a construção dessa história sólida. Participar e vivenciar esse momento de dentro da cooperativa é motivo de emoção, orgulho e, acima de tudo, responsabilidade.

O cooperativismo também se fortalece por meio de parcerias construídas ao longo do tempo. Nesse contexto, destaca-se a relação com o Sicoob Credibom, que recentemente celebrou seus 40 anos de história — iniciativa que teve origem dentro da própria Cooperbom. Uma parceria baseada na confiança, na proximidade e no propósito comum de fortalecer o produtor rural e a comunidade.

Parabéns à Cooperbom pelos seus 70 anos e a todos que fazem parte dessa história construída com trabalho, dedicação e espírito cooperativista.



HISTÓRIAS QUE CONSTROEM A COOPERBOM.

José Roberto Alves Silvestre.

A história de José Roberto Alves Silvestre é marcada por trabalho, persistência e uma relação profunda com o campo. Natural de Barão do Monte Alto, ele construiu, ao longo de mais de cinco décadas, uma trajetória sólida como produtor rural em Bom Despacho, onde se tornou cooperado da Cooperbom e referência na atividade leiteira.

Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa em 1965, José Roberto também construiu carreira na assistência técnica rural, atuando por 34 anos na Emater. Foi nesse período que consolidou sua base técnica, que mais tarde aplicaria com disciplina e visão prática na sua própria propriedade.

Casado há mais de 50 anos com Lucília Magalhães Silvestre, sua parceira de vida e também de gestão, construiu uma família com dois filhos — ambos engenheiros — e cinco netos. Desde o ano 2000, o casal reside no Sítio Silvestre, propriedade que passou a ser o centro de sua rotina e de sua história no campo.

Sua trajetória como produtor começou em 1975, inicialmente com o cultivo de café. Ele relembra que, naquele período, fatores externos como a geada no Paraná impactaram positivamente o mercado, elevando os preços e permitindo bons resultados financeiros. No entanto, com a queda posterior do café, veio a necessidade de adaptação — e



Foto: David Fragoso

foi nesse momento que decidiu migrar para a pecuária de leite, atividade que se tornaria sua principal fonte de renda.

Hoje, com cerca de 90 hectares, o Sítio Silvestre tem na produção leiteira sua principal atividade. O crescimento foi gradual: de uma produção inicial de aproximadamente 50 litros por dia, José Roberto alcançou uma média anual de cerca de 1.500 litros diários, consolidando um sistema produtivo eficiente e consistente ao longo dos anos.

Um dos pilares desse resultado está na gestão. Nos últimos anos, ele aprimorou significativamente o controle financeiro da atividade, adotando uma prática rigorosa de anotações detalhadas de todas as despesas e receitas da propriedade. Esse nível de organização permite uma visão clara do desempenho econômico da fazenda, identificando períodos de maior dificuldade — como 2019 e 2022 — e também anos mais positivos, como 2024 e 2025.

A parceria com a assistência técnica foi determinante nesse processo. Com o acompanhamento do técnico Maurício, oferecido por meio da Cooperbom, a gestão do rebanho e da produção passou a ser ainda mais precisa. O controle zootécnico, a pesagem mensal do leite, o planejamento alimentar e o manejo reprodutivo — incluindo



José Roberto, Lucília e Maurício
Foto: David Fragoso



Foto: David Fragoso

o uso de tecnologias como transferência de embriões — contribuíram para ganhos de eficiência e redução de custos, como a diminuição da necessidade de compra de novilhas.

Mesmo com resultados positivos, José Roberto reconhece que a atividade leiteira exige atenção constante. O custo de produção é elevado e o fluxo financeiro diário é intenso, o que exige planejamento e disciplina. Ainda assim, ele define a atividade como desafiadora, mas também extremamente gratificante, reforçando o vínculo do produtor com o trabalho e com os animais.

Outro ponto que o faz refletir é a sucessão familiar. Embora os filhos tenham construído suas carreiras fora da propriedade, ele reconhece que não há continuidade direta na atividade, o que influencia suas decisões de investimento. Apesar disso, mantém o olhar atento às possibilidades de modernização, como sistemas de compost barn e irrigação, mesmo que com cautela.

Diante desse cenário, uma decisão importante

foi tomada recentemente: a formalização de um contrato de arrendamento com um funcionário da propriedade, que passa a assumir a condução da atividade. O acordo inclui toda a estrutura — terra, rebanho e máquinas — e prevê a continuidade das práticas técnicas já adotadas. José Roberto vê nessa iniciativa uma forma de dar sequência ao trabalho construído ao longo dos anos, apostando no comprometimento e no potencial do novo gestor.

A Cooperbom, segundo

ele, teve papel fundamental em toda essa trajetória. Além da assistência técnica, a cooperativa oferece suporte em diversas áreas, desde questões administrativas até fornecimento de insumos de qualidade. Para José Roberto, essa parceria vai além do apoio operacional: representa confiança, proximidade e um ambiente onde o produtor pode dialogar, sugerir e crescer junto.

Ao olhar para trás, ele reconhece os desafios enfrentados — desde o início difícil, trabalhando de domingo a domingo, até a consolidação da propriedade. Mas também valoriza os aprendizados e as conquistas, sempre pautados pelo respeito às pessoas e pela perseverança.

Para ele, a mensagem que fica é clara: produzir no campo exige resiliência, paciência e fé em dias melhores. Mais do que uma atividade econômica, a pecuária leiteira é um estilo de vida — exigente, mas profundamente recompensador.



Lucilia, José Roberto e seu colaborador Geraldo e família, Rosilda (esposa), Amanda e Adriano (filhos)



HISTÓRIAS QUE CONSTROEM A COOPERBOM.

Ademir Rafael da Silva.

A história de Ademir Rafael da Silva começa de forma simples, como a de muitos produtores rurais da região. Natural do Engenho do Ribeiro, distrito de Bom Despacho, ele cresceu em uma família humilde, ao lado dos pais e de mais nove irmãos. Foi ali, em uma pequena casa que ainda hoje guarda suas memórias, que aprendeu valores que carrega até hoje: respeito, união e o gosto pelo trabalho.

Ademir conta que, apesar das dificuldades, nunca faltaram educação, alegria, amor dos pais e orgulho da família. Foi essa base que sustentou suas escolhas ao longo da vida e que o trouxe, anos depois, de volta às raízes do campo.

Durante 32 anos, viveu em Nova Serrana, cidade pela qual tem grande carinho e onde construiu parte importante de sua história. No entanto, há cerca de três anos, decidiu mudar definitivamente para a Fazenda Ipê da Barra, buscando qualidade de vida. “Qualidade de vida de roça, para mim, não tem dinheiro que pague”, afirma.

CONSTRUÇÃO GRADUAL E VISÃO DE CRESCIMENTO:

A propriedade foi adquirida há cerca de oito anos e, desde então, passou por uma transformação significativa. Ademir começou com poucos animais e, com o tempo, estruturou a atividade, consolidando a produção de leite como carro-chefe da fazenda. Além disso, mantém a criação de gado de corte e a produção e venda de silagem.

Hoje, a fazenda vive uma fase de crescimento. Um dos principais investimentos foi a implantação do sistema Compost Barn, com



Ademir e esposa.
Foto: David Fragozo

capacidade projetada para até 100 animais e meta de produção de 3.000 litros de leite por dia. Para ele, o conforto animal é peça-chave dentro do sistema produtivo. “É fundamental para qualquer propriedade”, reforça.

Outro passo importante em andamento é a implantação de uma área de 16ha irrigada para plantio de milho, buscando melhorar ainda mais a qualidade da silagem e garantir maior segurança alimentar para o rebanho.

APRENDIZADOS QUE VIERAM COM OS DESAFIOS:

Ao longo da trajetória, Ademir enfrentou dificuldades que contribuíram para seu amadurecimento como produtor. Ele relembra o ano de 2021 como um dos mais desafiadores, marcado pelos impactos da pandemia e por perdas significativas na produção de silagem.

“Como a área é mais baixa, perdi praticamente tudo que plantei naquele período. Foi um ano muito sofrido. Tive que reduzir o número de animais porque não tinha alimento suficiente”, recorda.

A experiência trouxe aprendizado. Hoje, ele adota novas estratégias, como o plantio em áreas mais altas, buscando evitar prejuízos semelhantes no futuro. Para Ademir, cada dificuldade representa uma oportunidade de evoluir. “O importante é aprender com o erro e seguir em frente”, resume.



Ademir na casa onde tudo começou.
Foto: David Fragozo

TECNOLOGIA, MANEJO E EFICIÊNCIA:

Com foco em produtividade e qualidade, Ademir investe em genética, nutrição e manejo. O rebanho é formado majoritariamente por animais $\frac{3}{4}$, com parte de meio-sangue, e a reposição é feita dentro da própria fazenda.

A alimentação é baseada integralmente em produtos da Cooperbom, parceria que ele destaca como fundamental para os resultados alcançados. Segundo ele, a escolha por trabalhar com um único fornecedor trouxe mais consistência ao sistema.

Os resultados refletem essa estratégia: a média de produção gira em torno de 33 litros por animal, mantendo-se próxima de 29 litros mesmo no período das chuvas — um desempenho que evidencia o equilíbrio entre nutrição, manejo e bem-estar.

A implantação do Compost Barn também foi um divisor de águas. Antes, o rebanho enfrentava mais problemas sanitários e de manejo. Com o novo sistema, houve melhora significativa na qualidade de vida dos animais e, conseqüentemente, na produtividade.

PARCERIA QUE FORTALECE O PRODUTOR:

Cooperado há cerca de 10 anos, Ademir afirma que, no início, acreditava que seria apenas mais um entre tantos. Com o tempo, percebeu a im-



Foto: David Fragoso

portância da cooperativa no seu dia a dia.

Hoje, conta com acompanhamento técnico frequente e destaca o suporte recebido como essencial para o desenvolvimento da atividade. “A gente não faz nada sozinho. Precisa de parceria, de orientação, de troca de experiência”, ressalta.

Para ele, a Cooperbom oferece não apenas produtos de qualidade, mas também acesso a profissionais capacitados, capazes de orientar o produtor nas decisões do dia a dia.

OLHAR PARA O FUTURO, COM OS PÉS NO PRESENTE:

Apesar da evolução da propriedade, Ademir ainda vê o futuro com responsabilidade e cautela. Aos 50 anos, afirma que ainda tem muito a construir e não se preocupa, neste momento, com a su-

cessão familiar, já que os filhos vivem em Nova Serrana e não demonstraram interesse direto na atividade.

Ainda assim, ele não descarta a possibilidade de, no futuro, estabelecer parcerias que garantam a continuidade do trabalho iniciado. “Enquanto tiver saúde e vontade, quero continuar aqui. Essa é a vida que escolhi”, afirma.

UMA MENSAGEM DE QUEM VIVE O CAMPO:

Para quem pensa em ingressar na atividade rural, Ademir é direto: é preciso gostar do que faz. Segundo ele, o investimento é alto e os desafios são constantes. “Se não gostar, nem comece”, aconselha.

Ao mesmo tempo, reforça a importância das parcerias e da busca por conhecimento. Visitar outras propriedades, aprender com quem já está produzindo bem e contar com apoio técnico são caminhos fundamentais para quem deseja crescer no campo.

Sua trajetória mostra que não há atalhos: o resultado vem com trabalho, persistência e decisões bem construídas ao longo do tempo. E, acima de tudo, com a certeza de que, mesmo diante das dificuldades, é possível evoluir — um passo de cada vez.



Foto: David Fragoso



HISTÓRIAS QUE CONSTROEM A COOPERBOM.

Mauro Salviano da Silva.

Nascido na Fazenda da Barra, Mauro Salviano da Silva, conhecido como Mauro do Sintico, construiu ao longo da vida uma trajetória profundamente ligada ao campo, à família e ao cooperativismo. Hoje, aos 85 anos, é reconhecido como uma referência de dedicação e compromisso com a atividade rural em Bom Despacho e região.

Filho de Sintico, sócio fundador da Cooperbom e detentor da matrícula número 08, Mauro cresceu acompanhando de perto os primeiros passos da cooperativa. Desde cedo, vivenciou o trabalho no campo e aprendeu, na prática, o valor da persistência e da união familiar.

Ao longo de sua vida, formou uma família numerosa ao lado de sua esposa, Maria Vilma da Silva (in memoriam), com quem foi casado por 59 anos. Dessa união vieram filhos, netos, bisnetos e uma descendência que ultrapassa 350 pessoas — todos com raízes fincadas no Engenho do Ribeiro, comunidade que ele destaca como parte importante da história da cooperativa.

Em março de 2026, Mauro completou 61 anos como associado da Cooperbom, uma marca que representa não apenas tempo, mas fidelidade a uma instituição que acompanhou de perto o desenvolvimento do produtor rural na região. Ele relembra com orgulho a chegada da unidade no Engenho do Ribeiro, em 1985, com o posto de resfriamento de leite e a loja de insumos, fundamentais para fortalecer a atividade na comunidade.

Mesmo tendo atuado por três mandatos como vereador em Bom Despacho, sua verdadeira vocação sempre esteve no campo. Desde jovem, participou ativamente da rotina da fazenda, enfrentando as dificuldades típicas da época com simplicidade e determinação. Para ele, o



José Salviano e seu pai Mauro.
Foto: David Fragoso

trabalho rural nunca foi apenas uma atividade econômica, mas um modo de vida.

Ao longo dos anos, Mauro também demonstrou visão ao investir em terras como forma de garantir segurança para a família. Mais do que patrimônio, via a propriedade como uma base sólida para o futuro — um legado construído com esforço e planejamento.

Hoje, com as terras já divididas entre os filhos, ele acompanha de perto a continuidade da atividade, mesmo sem estar à frente das operações. Sua experiência segue sendo referência para a família, reforçando valores que vão além da produção.

A CONTINUIDADE NO DIA A DIA DA FAZENDA:

A trajetória de José Salviano, filho de Mauro, dá sequência a essa história construída ao longo de gerações. Desde cedo, ele acompanhou o trabalho do pai e se integrou à rotina da fazenda, criando



Foto: David Fragoso

uma ligação natural com a atividade.

Com o passar dos anos e após a divisão das propriedades entre os irmãos, José Salviano e um dos irmãos assumiram a condução da fazenda, mantendo a atividade leiteira como base da produção. Outras áreas permaneceram com os demais familiares, preservando o vínculo da família com o campo.

Hoje, a rotina envolve a criação do gado, a tiragem de leite e a produção de silagem, em um sistema conduzido de forma conjunta, com diálogo constante entre os envolvidos. Para ele, o crescimento da atividade sempre aconteceu de forma gradual, respeitando o tempo e as condições de cada fase. “Desde menino a gente trabalhou junto com nosso pai. E até hoje seguimos assim, conversando e tocando o serviço”, resume.

Cooperativismo como parceria no campo

Cooperado desde 1986, José Salviano destaca

o papel da Cooperbom como fundamental na condução da propriedade. Segundo ele, praticamente todos os insumos e serviços utilizados na fazenda vêm da cooperativa, desde a assistência veterinária até a análise de solo. “A cooperativa, para nós, é 100%. Tudo que precisamos vem dela”, afirma.

Essa parceria contribui diretamente para a organização da produção e para a tomada de decisões mais seguras, reforçando o papel do cooperativismo no fortalecimento do pro-

ductor rural.

UM LEGADO QUE PERMANECE:

Com décadas de experiência no campo, José Salviano reconhece que a atividade exige dedicação diária e enfrenta desafios constantes, especialmente diante das variações do mercado. Ainda assim, mantém uma visão positiva sobre o trabalho no agro. “Tem dificuldade, mas também tem conquista. A gente vai levando dia a dia e as coisas vão acontecendo”, destaca.

Mais do que os resultados produtivos, o que se mantém é o legado construído pela família: o vínculo com a terra, o valor do trabalho e a continuidade de uma história que começou com o pai e segue sendo escrita pelas próximas gerações.

Uma trajetória que mostra que, no campo, a sucessão vai além da divisão de terras — ela acontece na prática, no exemplo e na permanência dos valores que sustentam a atividade rural ao longo do tempo.



Foto: David Fragoso



70
Anos

HISTÓRIAS QUE CONSTROEM A COOPERBOM.

Vilarinho Roberto de Freitas.



Vilarinho e a esposa Amélia.

A história de Vilarinho Roberto de Freitas é daquelas que traduzem, com fidelidade, o espírito do produtor rural brasileiro: trabalho, persistência e dignidade. Hoje, aos 96 anos, Vilarinho carrega uma trajetória marcada pela força do campo. Natural de Biquinhas (MG), mudou-se ainda jovem com a família para a região do Engenho do Ribeiro, onde construiu sua vida.

Casado há 75 anos com Dona Amélia Maria de Freitas, formou uma família com 11 filhos, entre mulheres e homens, além de netos espalhados pelo Brasil e até fora do país.

Sua história no campo começou do jeito mais simples possível — sem recursos, mas com disposição. Ao se casar, não possuía terras. Anos depois, com muito esforço, já havia alcançado uma propriedade equivalente à do sogro, resultado de uma vida inteira dedicada ao trabalho. “Tudo foi na base da enxada, da foice e do machado”, resume Dona Amélia.

E foi exatamente assim: trabalhando de sol a sol, enfrentando as adversidades típicas da vida rural, Vilarinho construiu seu patrimônio. Plantou roça nas águas, produziu tijolos na seca, trabalhou como meeiro, comercializou gado, foi silvicultor e catireiro. Sempre encontrando uma forma de seguir em frente.

Associado à Cooperbom há mais de quatro décadas, sempre manteve relação próxima com a cooperativa, fornecendo leite e participando ativamente da atividade rural.

Mesmo diante de tantos desafios, nunca perdeu o bom humor e a sabedoria popular. Entre ditados e causos, traduz sua visão de mundo com frases simples, mas carregadas de significado. Ainda assim, sua própria história mostra que o trabalho, quando aliado à persistência, pode sim gerar resultados sólidos.

Há cerca de alguns anos, realizou a partilha de seus bens entre os filhos, que hoje seguem conduzindo a propriedade, principalmente na Fazenda Água Branca — nome dado à antiga área adquirida em sociedade com o irmão.

Ao refletir sobre sua trajetória, Vilarinho demonstra satisfação. Sabe que construiu tudo com esforço próprio e que deixou um legado importante para a família.

Seu conselho é direto: o produtor deve se associar à cooperativa. Para ele, o cooperativismo é caminho para acesso a oportunidades, assistência técnica e melhores condições de trabalho.

Sua história não é apenas individual — ela representa a realidade de muitos produtores rurais brasileiros: vidas construídas com suor, fé e determinação. E, como ele mesmo demonstra, no fim das contas, vale a pena.

ENTRE RAÍZES E MUDANÇAS: O OLHAR DA NOVA GERAÇÃO:

A história da família de Vilarinho também

se desdobra na trajetória de seu filho, Joviano, que representa, de forma muito clara, os desafios da sucessão no meio rural.

Terceiro entre 11 irmãos, ele cresceu em um ambiente marcado pela união familiar e pelo trabalho no campo. Há cerca de três décadas, quando o pai decidiu dividir as terras entre os filhos, deixou um ensinamento que atravessou gerações: evitar a venda das propriedades para pessoas de fora, priorizando sempre a permanência dentro da família.

Apesar dessa base, a vida levou Joviano por outros caminhos. Durante grande parte de sua trajetória, viveu em Belo Horizonte, onde trabalhou no setor de transporte, à frente de uma pequena empresa de ônibus. Foi apenas anos depois — especialmente com a chegada da pandemia — que surgiu a oportunidade de retornar às origens.

Esse retorno, no entanto, não foi apenas uma mudança de endereço. Foi também um movimento carregado de significado. Antes de se estabelecer novamente na propriedade, ele reformou a sede e trouxe os pais de



Os netos do casal Vilarinho e Dona Amélia.

volta para o local onde construíram sua história. Um gesto que revela o vínculo afetivo com a terra e com a família.

Ao longo do tempo, Joviano chegou a ampliar a área herdada, adquirindo partes de outros irmãos e formando uma propriedade maior. Porém, mudanças pessoais e dificuldades financeiras levaram à venda de parte dessas terras, reduzindo significativamente a área atual.

Hoje, com cerca de 10 hectares ao redor da sede, ele mantém uma pequena criação de gado, utilizada principalmente como forma

de apoio financeiro em momentos de necessidade. Diferente da geração anterior, sua relação com a produção é mais limitada — ele mesmo reconhece não ter domínio técnico sobre a atividade e conta, muitas vezes, com o apoio de irmãos e sobrinhos para conduzir o manejo.

Mesmo assim, a ligação com o campo permanece. Parte das áreas utilizadas hoje é arrendada de familiares, mantendo viva a conexão com a terra e com a história construída pela família ao longo dos anos.

A trajetória de Joviano ilustra um cenário cada vez mais comum no meio rural: filhos que se afastam da atividade, retornam em momentos específicos da vida, mas encontram desafios para dar continuidade ao trabalho com a mesma estrutura e conhecimento das gerações anteriores.

Mais do que uma história individual, seu relato reforça a importância do planejamento sucessório, da capacitação e do acompanhamento técnico para garantir que o legado construído no campo não se perca com o tempo. ●



Os filhos do casal Vilarinho e Dona Amélia.

AVALIAÇÃO DA FERTILIDADE DE SOLOS PARA A PRODUÇÃO DE FORRAGEM.



**ADILSON DE PAULA
ALMEIDA AGUIAR**

Zootecnista e Professor

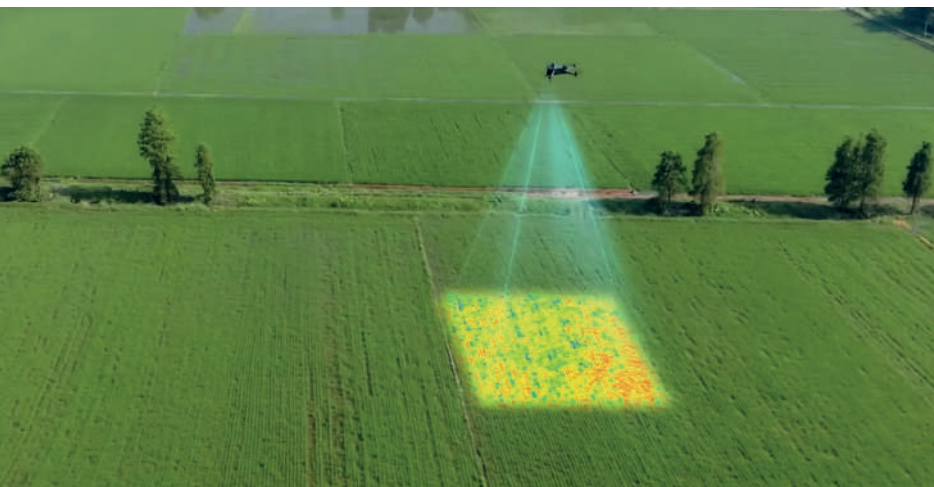
Na edição de abril de 2026 escrevi que, para iniciar um programa de manejo da fertilidade do solo, é necessário conhecer os métodos de avaliação dessa fertilidade. Esses métodos incluem a análise química e física do solo, a diagnose visual de deficiências minerais nas plantas e a análise química da planta, sendo a análise de solo o método mais utilizado em todo o mundo. Naquela edição descrevi os procedimentos para amostragem pelo método convencional. Nesta edição abordo a amostragem de solo por agricultura de precisão (AP).

No Brasil, a agricultura de precisão iniciou-se em meados da década de 1990, com colhedoras equipadas com sensores de produtividade e com a popularização do uso do Global Positioning System (GPS) na agricultura. Essas tecnologias permitiram o georreferenciamento de informações, a geração de mapas de colheita e a execução de diversos processos dentro das áreas produtivas. A partir dos anos 2000, houve avanço para a amostragem georreferenciada de solos, elaboração de mapas de fertilidade e, conseqüentemente, criação de mapas de recomendação para aplicação de corretivos e fertilizantes a taxas variáveis.

Quando se fala em agricultura de precisão, muitos ainda associam o conceito apenas ao uso de equipamentos sofisticados, como piloto automático, sensores ópticos, drones, satélites e softwares avançados. No entanto, a essência da AP está no uso de informações específicas de cada local para apoiar a tomada de decisão e promover maior eficiência no uso de insumos.

Entre as principais aplicações da AP, destacam-se as amostragens georreferenciadas de solo, que permitem mapear a variabilidade da fertilidade dentro de uma mesma área e definir intervenções localizadas de manejo. Com isso, busca-se otimizar o uso de corretivos e fertilizantes por meio da aplicação em taxa variável, conforme a necessidade de cada ponto da área.

Diversos fatores contribuem para a variabilidade espacial da fertilidade e da produtividade, tanto em lavouras quanto em pastagens. Entre eles, des-



tacam-se as condições originais do solo (classe e vegetação nativa), práticas agrícolas adotadas (uso de corretivos e fertilizantes), posição no relevo (que influencia erosão e escoamento superficial), presença de pragas e doenças de solo, características físicas e químicas do solo, além da própria dinâmica do sistema produtivo, como exportação de nutrientes via colheita ou comercialização de animais e deposição de resíduos orgânicos.

Para viabilizar esse tipo de manejo, utilizam-se sistemas georreferenciados que permitem determinar, com boa acurácia, a localização dos pontos de coleta de amostras e de aplicação de insumos. A AP exige, portanto, a determinação das coordenadas geográficas dos pontos de amostragem.

Existem três procedimentos básicos para a amostragem de solo na agricultura de precisão: amostragem sistemática em grades (grid), amostragem dirigida (com base em mapas prévios) e amostragem por unidades de manejo. A escolha do método depende dos objetivos do produtor e das características da área.



As informações da grade de amostragem são inseridas no GPS e utilizadas em campo para orientar o coletor até os pontos exatos de coleta. Cada ponto gera amostras simples, que posteriormente compõem amostras compostas representativas de cada área.

Para reduzir custos, a análise granulométrica (textura do solo) geralmente não é realizada em todos os pontos da malha,



mas em amostras distribuídas de forma estratégica. A análise de micronutrientes, embora importante para o diagnóstico da fertilidade, ainda é pouco utilizada em sistemas com aplicação a taxa variável.

Cada amostra composta deve ser devidamente identificada com um código, ao qual se associam informações como identificação da área (talhão ou piquete), profundidade de coleta e coordenadas geográficas do ponto central. Esses dados são fundamentais para o processamento dos resultados em softwares de geoestatística e sistemas de informação geográfica (SIG).

Empresas especializadas utilizam amostradores hidráulicos acoplados a quadriciclos ou caminhonetes, integrados a sistemas de GPS, para aumentar a eficiência operacional. No entanto, do ponto de vista técnico, a amostragem manual tende a apresentar maior qualidade. Mesmo assim, em função da escala e da necessidade de rapidez, o uso de equipamentos automatizados se torna inevitável.

Após a coleta e análise, os dados são processados em programas de geoestatística e SIG, permitindo a geração de mapas de fertilidade e de prescrição de insumos. Esses mapas são utilizados por equipamentos distribuidores capazes de aplicar corretivos e fertilizantes em taxas variáveis, ajustando automaticamente as doses conforme a posição na área.

Os princípios básicos da amostragem convencional continuam válidos na agricultura de precisão. No entanto, o número de amostras coletadas é significativamente maior, o que aumenta a representatividade das informações.

É importante destacar que a agricultura de precisão foi originalmente desenvolvida para sistemas agrícolas. Em revisão

de literatura realizada para este texto, não foram encontrados estudos consistentes gerados especificamente em sistemas de pastagens. Ainda assim, observa-se que muitos pecuaristas, especialmente aqueles mais inovadores, têm adotado essa tecnologia, adaptando conhecimentos oriundos da agricultura.

Na prática, o que se observa é a aplicação da AP em pastagens principalmente nas etapas de amostragem de solo, elaboração de mapas de fertilidade e aplicação de corretivos e fertilizantes a taxas variáveis. Essa adaptação tem apresentado resultados positivos, embora ainda existam limitações.

Em sistemas de pastagens, é possível aplicar, com relativa facilidade, corretivos como calcário, gesso e agrosilicato, além de fertilizantes fosfatados e parte das adubações nitrogenada e potássica, geralmente realizadas uma vez ao ano. Esse fator facilita a contratação de serviços especializados.

Por outro lado, em sistemas intensivos

e altamente intensivos, onde as doses de fertilizantes nitrogenados e potássicos são elevadas, torna-se necessário parcelar as aplicações ao longo do ciclo de produção, muitas vezes após cada pastejo e em diferentes piquetes. Nesse contexto, surge um dos principais desafios: a necessidade de equipamentos próprios para viabilizar a aplicação em taxa variável de forma frequente.

Como esses equipamentos possuem custo elevado, ainda é limitada sua adoção por pecuaristas. Assim, apesar do grande potencial da agricultura de precisão para sistemas de pastagens, sua implementação plena ainda depende de avanços tecnológicos, redução de custos e maior adaptação às condições específicas da pecuária. ●

Adilson de Paula Almeida Aguiar - Zootecnista, professor convidado em cursos de pós-graduação da REHAGRO, nas Faculdades de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUEC - Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda; Investidor na pecuária.





Onde
houver
amor,
haverá
sempre uma

10 DE MAIO
FELIZ DIA DAS MÃES

~
mãe

ANIVERSÁRIO DE PRÊMIOS



70
Anos

**SORTEIO
DE 3 MOTOS**

A CADA
R\$ **200,00**
EM COMPRAS DE PRODUTOS MSD



MSD

Saúde Animal

GANHE UM CUPOM
E CONCORRA A
**01 HONDA NXR 160
BROS CBS 25/26**

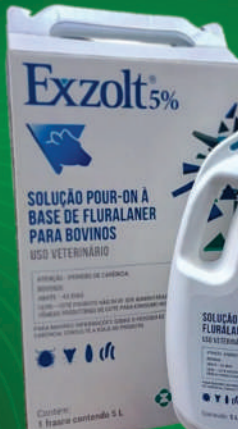
PROMOÇÃO VÁLIDA DE **16/12/2025 A 27/05/2026**, PARA TODAS AS LOJAS AGROVETERINÁRIAS COOPERBOM. *Sorteio de 03 Motos Honda NXR 160 BROS CBS 25/26 distribuídas entre 3 vencedores diferentes - Vermelhas 0Km Valor: R\$ 23.380,00 (Cada moto). Imagem meramente ilustrativa.

**MSD**

Saúde Animal

DESCONTOS

de até

15%**RANGER 3,5%
500ml****15%****PANACUR 10%
1 LITRO****10%****TICK GARD
1 LITRO****15%****TICK GARD
5 LITROS****15%****EXZOLT 5%
1 LITRO****7%****EXZOLT 5%
5 LITROS****13%****SOLUTION 3,5%
1 LITRO****10%**

OFERTAS VÁLIDAS DE 01 A 30/05/2026, PARA TODAS AS LOJAS AGROVETERINÁRIAS COOPERBOM, ENQUANTO DURAR O ESTOQUE.



COOPERLAB



COOPERLAB: O LABORATÓRIO QUE IMPULSIONA A PRODUTIVIDADE SUSTENTÁVEL DOS COOPERADOS.



**VERÔNICA FERREIRA
ALVARENGA**

Engenheira Química

Desde março de 2024, o Cooperlab – Laboratório Cooperbom – tem revolucionado o suporte técnico aos produtores rurais da região. Com cerca de 2.000 análises de solos realizadas até agora, o laboratório se consolida como um diferencial estratégico da Cooperativa, oferecendo serviços de alta precisão para cooperados e terceiros de todas as cidades atendidas. Equipado para análises de solos (com macro e micronutrientes, boro e enxofre) e bromatológicas, o Cooperlab é gerido pela engenheira química Verônica Ferreira Alvarenga e conta com



Foto: David Fragoso

credenciamento no PAQLF (Programa de Proficiência da Embrapa Solos), onde obteve o prestigiado "Certificado de Excelência" – selo de qualidade atestado pelo principal órgão de pesquisa agropecuária do Brasil.

Foto: David Fragoso

A photograph of a laboratory bench with various pieces of equipment. On the left is a small, blue and white device, possibly a microcentrifuge. Next to it is a larger white unit with a blue control panel, likely a water bath or incubator. In the center is a multi-channel pipette with multiple blue tips. To the right of the pipette is a small blue and white device, possibly a scale or another type of incubator. On the far right is a large white fume hood with a glass front. The equipment is placed on a grey and white speckled countertop. The background is a plain white wall with a window.

como: análises foliares, de água e controle de qualidade de insumos, ampliando nossa estrutura e capacitando a equipe. Nosso objetivo é consolidar o laboratório como referência regional em análises laboratoriais, ampliando gradativamente os serviços prestados e acompanhando as inovações tecnológicas do setor.” ●

19

DIVERSIFICAÇÃO QUE GERA RESULTADO.



ALEXANDRE COSTA GONTIJO

Engenheiro Agrônomo



Foto: David Fragoso

A área agrícola da Fazenda da Cooperbom, na safra 2025/2026, destacou-se pela adoção de um modelo produtivo baseado na diversificação de culturas — uma estratégia cada vez mais essencial para garantir estabilidade econômica e eficiência agrônoma. Mais do que ampliar receitas, a diversificação trouxe segurança ao sistema produtivo, reduzindo riscos e fortalecendo o desempenho da fazenda ao longo de todo o ciclo.

A integração entre milho, soja e pastagens mostrou, na prática, como o uso inteligente do solo pode gerar ganhos consistentes. Ao combinar diferentes culturas dentro da mesma estrutura produtiva, a fazenda conseguiu não apenas

diluir riscos climáticos e de mercado, mas também melhorar a fertilidade do solo e o equilíbrio do sistema como um todo.

INTEGRAÇÃO QUE FORTALECE O SISTEMA:

Dentro desse modelo, cada cultura desempenhou um papel estratégico. O milho foi fundamental, especialmente na produção de silagem, garantindo suporte à atividade pecuária e contribuindo para a sustentabilidade do sistema integrado.

A soja, por sua vez, consolidou-se como a principal cultura de grãos da safra, com desempenho expressivo e forte impacto na geração de receita. Já as áreas de pastagem complementaram o ciclo produtivo, promovendo equilíbrio e reforçando a eficiência do uso da terra.

Essa integração entre culturas evidencia um caminho sólido para a construção de sistemas mais resilientes, capazes de responder melhor às oscilações do clima e do mercado.



Foto: David Fragoso

RESULTADOS QUE COMPROVAM A EFICIÊNCIA:

Os números da safra reforçam a eficiência do modelo adotado. Na cultura do milho, a produtividade chamou atenção, com cerca de 48 toneladas de silagem por hectare, resultado que reflete um manejo bem executado e o uso racional de insumos.

Além do volume produzido, o custo de produção manteve-se em níveis sustentáveis, o que garantiu um excelente desempenho técnico e econômico.

Na soja, o cenário foi igualmente positivo. A média alcançada foi de 69 sacas por hectare, resultado expressivo considerando a área total cultivada. Esse desempenho, aliado ao controle rigoroso dos custos, proporcionou alta rentabilidade e reforçou a competitividade da fazenda no cenário agrícola atual.

PLANEJAMENTO E MANEJO COMO BASE DO SUCESSO:

Os bons resultados obtidos na safra 2025/2026 não são fruto do acaso, mas sim da qualidade dos processos adotados ao longo de todo o ciclo produtivo.

Tudo começa com uma etapa muitas vezes invisível, mas essencial: a amostragem de solo. A partir dela, são definidos diagnósticos precisos que orientam todas as decisões seguintes. Nesse sentido, a confiabilidade das análises realizadas pelo laboratório de solos da Cooperbom foi determinante para o correto direcionamento das recomendações técnicas.

Outro ponto decisivo foi a escolha de cultivares adaptadas às condições específicas de cada área. Associado a isso, o manejo eficiente — envolvendo defensivos, fertilizantes e aplicações foliares — permitiu extrair o máximo potencial produtivo com equilíbrio nos custos.

O FATOR HUMANO QUE FAZ A DIFERENÇA:

Por trás de todos esses resultados, está um elemento fundamental: as pessoas.

A atuação do gerente da fazenda, aliada ao suporte técnico dos consultores da

Cooperbom, foi essencial para garantir decisões assertivas ao longo de toda a safra. A combinação entre conhecimento técnico, acompanhamento próximo e gestão eficiente fez toda a diferença no desempenho final.

Essa integração entre planejamento, execução e suporte técnico reforça uma realidade cada vez mais evidente no campo: produzir bem não depende apenas de tecnologia, mas da forma como ela é aplicada.



UM MODELO PARA O FUTURO:

A experiência da safra 2025/2026 mostra que o sucesso na agricultura está diretamente ligado à capacidade de integrar práticas, otimizar recursos e tomar decisões estratégicas com base em informação.

A diversificação de culturas, aliada a um manejo bem estruturado e ao acompanhamento técnico qualificado, consolida-se como um caminho seguro para produtores que buscam não apenas produtividade, mas sustentabilidade e consistência ao longo do tempo.

Mais do que bons resultados em uma safra, o modelo adotado pela Fazenda da Cooperbom aponta para um futuro cada vez mais profissional, eficiente e resiliente no campo. ●

Alexandre Costa Gontijo
Engenheiro Agrônomo (Cera 87450/D)
e Gestor de compras para Agricultura

40 ANOS DE PIONEIRISMO: SICOOB CREDIBOM INAUGURA GALERIA DOS FUNDADORES EM NOITE HISTÓRICA.

A noite de 8 de abril de 2026 ficará gravada na memória de Bom Despacho como o momento em que o passado e o futuro do cooperativismo se abraçaram. Em uma cerimônia marcada por profunda emoção e simbolismo, o Sicoob Credibom inaugurou a **Galeria dos Fundadores – Pioneiros da Cooperação**, como uma das ações previstas no Calendário de Comemorações de seus 40 anos. O evento, que reuniu autoridades, conselheiros, colaboradores, fundadores e seus familiares, foi muito além de uma solenidade institucional; foi um tributo à coragem de 33 produtores rurais que, em 1986, ousaram sonhar com uma economia mais justa e humana para a região de Bom Despacho.

A abertura da noite foi conduzida pelas vozes do Coral Voz e Vida, coração do projeto sociocultural "Crescendo com Música". Sob a regência do maestro Everton Cordeiro, os coralistas emocionaram o público, personificando o sétimo princípio cooperativista: o interesse pela comunidade. A apresentação reforçou que o investimento nas pessoas e na cultura local é, para o Sicoob Credibom, tão vital quanto o crescimento financeiro.



E por falar em crescimento, a solenidade reservou um momento de celebração técnica impressionante: o descerramento da **Placa de 1 Bilhão em Ativos**. Mais do que uma cifra, o marco de R\$1 bilhão representa a solidez e a confiança depositada pelos quase 27 mil cooperados, que agora imortaliza o nome daqueles que conduziram a cooperativa a este patamar histórico.

O ponto alto da noite ocorreu no segundo andar da sede administrativa. Em um espaço planejado pela arquiteta Liza Lellis e adornado com a sensibilidade artística do pintor João Carlos Madeira, a Galeria dos Fundadores foi oficialmente entregue.

O descerramento da cortina foi um momento

de silêncio reverencial. Ali, nos traços de João Carlos, a imagem dos pioneiros agora vigia o futuro da instituição.

"Vosso legado não está apenas na história, mas em cada sonho transformado pelo Sicoob Credibom", diz o texto das placas de homenagem entregues aos fundadores ou a seus representantes.

No auditório, a cerimônia deu voz aos protagonistas. Em seu discurso de boas-vindas, o presidente, Pedro Adalberto da Costa afirmou sobre a importância dos 33 valiosos fundadores do Sicoob Credibom: "Vocês plantaram a semente, adubaram através do apoio, cuidaram com persistência e com fé em dias melhores; a planta cresceu forte e saudável

e transformamos em uma instituição sólida, respeitada e importantíssima para milhares de pessoas, empresas e comunidades, gerando prosperidade econômica e social”.

Jacques Gontijo Álvares, o "arquiteto do sonho", que foi buscar no Sul do Brasil a inspiração para transformar o agronegócio de Bom Despacho, primeiro presidente e fundador do Sicoob Credibom lembrou o início da cooperativa e o desafio de convencer as pessoas a aderirem ao projeto. Na sequência, Marcos Faria, detentor da conta corrente número 01, que participou ativamente da criação da cooperativa e atual conselheiro, lembrou os primeiros passos com saudosismo. Comparou a iniciativa dos pioneiros a uma sementinha que germinou, prosperou, cresceu e hoje, se transformou em uma frondosa árvore, produzindo frutos, sombras e conforto financeiro para seus associados

As autoridades presentes também reforçaram a importância da Credibom no cenário estadual e na-

cional. Ronaldo Scucato, uma lenda viva do cooperativismo mineiro, saudou a resiliência da cooperativa nestes 40 anos e, em sua fala, ressaltou o papel essencial e transformador das mulheres dentro das cooperativas. Afirmou que o desafio é ampliar sua presença em cargos de liderança, o que é visto como prioridade estratégica. Outro ponto abordado foi a necessidade de atrair os jovens, pois representam a renovação do cooperativismo, garantindo sua continuidade no futuro.

Claudio Halley, Superintendente de Estratégia e Gestão do Sicoob, destacou que o Sicoob Credibom é uma das mais bem-sucedidas cooperativas do Estado de Minas Gerais. Ao falar sobre a longevidade das cooperativas financeiras, Claudio pontuou que assegurar o êxito nos próximos anos exige reforçar a competitividade, buscando escala, eficiência e sustentabilidade por meio da integração do sistema.

Artur José de Andrade, representando o Sicoob

Central Crediminas, esclareceu o papel de assessoramento da Central às suas cooperativas filiadas nas áreas de crédito, economia, tecnologia da informação, contabilidade, comunicação e marketing e controle e gestão de risco. Ele também destacou que, para a Central, o Sicoob Credibom representa um exemplo notável de seriedade, eficiência administrativa e boas práticas de governança.

O encerramento não poderia ser diferente. Com as taças erguidas, o auditório se colocou de pé para um brinde coletivo. Foi um brinde à saúde, à memória dos que já partiram e à longevidade de uma ideia que começou pequena, no campo, e hoje sustenta a prosperidade de milhares de famílias urbanas e rurais.

A inauguração da Galeria dos Fundadores não é apenas o encerramento de um ciclo de quatro décadas, mas a reafirmação de um compromisso. Como mostrou o vídeo institucional exibido durante o evento, a trajetória do Sicoob Credibom é feita de números sólidos, mas sua alma é composta de pessoas.

Nas visitas à cooperativa agora, cada cooperado poderá olhar para os rostos na galeria e entender que a segurança financeira de hoje foi pavimentada pela ousadia de quem, há 40 anos, acreditou que juntos somos sempre mais fortes.

Por Andréa Hollerbach Athayde,
diretora da EmCena Comunicação
+ Marketing, consultora, mentora,
escritora, especialista em
comunicação cooperativista.





FAÇA SUA DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

PRAZO DE APRESENTAÇÃO:

**23 DE MARÇO
A 29 DE MAIO.**

**PESSOA FÍSICA 2026
(ANO BASE 2025)**

A Receita detalhou quais são os **públicos obrigados** a apresentar a declaração do Imposto de Renda este ano, considerando determinações da **Instrução Normativa nº 2.312/2026 e da Lei nº 14.754/2023. Todas as situações referem-se a rendimentos registrados durante 2025.**

- ↑ 1- Quem recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$ 35.584,00 (limite era de R\$ 33.888,00, no ano passado);
- ↑ 2- Quem obteve outros rendimentos acima de R\$ 200 mil;
- ↑ 3- Contribuinte com ganho de capital sujeito à incidência do Imposto;
- ↑ 4- Quem alienou (vendeu) mais de R\$ 40 mil em bolsas de valores ou com ganhos sujeitos ao imposto;
- ↑ 5- Contribuinte que obteve renda acima de R\$ 177.920,00 com atividade rural (era R\$ 169.440,00) ou pretende compensar prejuízos;
- ↑ 6- Contribuinte com posse ou propriedade de bens em valor superior a R\$ 800 mil;
- ↑ 7- Quem passou à condição de residente no Brasil;
- ↑ 8- Quem optou pela isenção do GCAP (Ganhos de Capital) de 180 dias;
- ↑ 9- Quem optou por declarar bens da entidade controlada no exterior pela pessoa física;
- ↑ 10- Contribuinte que teve, em 31/12/2025, a titularidade de trust regidos por lei estrangeira;
- ↑ 11- Contribuinte que auferiu rendimentos/compensou perdas em aplicações no exterior;
- ↑ 12- Contribuinte que teve lucros/dividendos no exterior.

Atenção ao prazo e às penalidades:

O prazo de entrega da declaração do IRPF 2026 começa em **23 de março e vai até 29 de maio de 2026**. Quem perder esse prazo estará sujeito a uma **multa por atraso: o valor mínimo é de R\$ 165,74 e pode chegar a 20% do imposto devido, conforme o tempo de atraso**. Para evitar contratempos, a recomendação é organizar a documentação com antecedência. Reúna todos os informes de rendimentos, comprovantes de despesas dedutíveis (como saúde e educação) e recibos diversos antes de iniciar o preenchimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO PELO: 37 3521-3953 (DAC - COOPERBOM)

  | cooperbom.coop www.cooperbom.com.br

SAIBA COMO DESTINAR PARTE DO SEU



IMPOSTO DE RENDA

PARA ENTIDADES DE BOM DESPACHO QUE CUIDAM DE IDOSOS E CRIANÇAS.



VOCÊ NÃO DESEMBOLSA NEM UM CENTAVO E AINDA AJUDA AS CRIANÇAS E IDOSOS DA CIDADE

Durante o preenchimento de sua declaração busque no MENU localizado à esquerda o item “resumo da declaração”. Ao abri-lo aparecerá o campo “Doações diretamente na declaração” (Fundo Municipal do idoso ou ECA). Selecione a Unidade Federativa “MG” e selecione o CNPJ de Bom Despacho.

Repare no campo “valor limite para doação” até quanto você poderá doar e depois preencha no campo “Valor”, a quantia que você quer doar.

Em seguida vá ao item “imprimir” localizado à esquerda da tela e clique na opção “DARF - Doações diretamente na declaração” (Fundo Municipal do Idoso ou ECA). Imprima o DARF e quite-o na rede bancária.

Doe até 3% do seu imposto de renda para o Fundo Municipal do Idoso e até 3% para o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. Na mesma declaração você pode destinar valores para ambos os fundos. A doação é permitida pela Lei nº 12.213/10 e a opção deve ser marcada na hora de fazer a declaração do IRPF. O valor doado é descontado no Imposto de Renda devido pelo declarante e cai diretamente na conta do Fundo Municipal do Idoso ou da Criança e do Adolescente, conforme sua escolha.

O valor doado influirá diretamente no resultado de sua declaração. Por exemplo, se o valor do imposto a ser pago for de R\$ 3mil e se for doado R\$ 100,00 o declarante pagará R\$ 2.900,00. Se o valor de restituição for de R\$ 1mil e o declarante doou R\$ 100,00, ele será restituído de R\$ 1.100,00.

MÃE: O ALICERCE DA GOVERNANÇA E SUCESSÃO NO AGRO.



GERALDO GONÇALVES

Advogado, Mestre em Direito Empresarial

Em maio, mês em que tradicionalmente homenageamos as mães, surge uma excelente oportunidade para refletirmos sobre um tema pouco debatido no universo patrimonial e empresarial: o papel estratégico da mãe na construção da continuidade familiar.

Quando se fala em holding, sucessão, planejamento patrimonial ou governança familiar, muitos imaginam contratos, cláusulas, reuniões, tributos e estruturas societárias. Tudo isso é importante. Contudo, existe um elemento silencioso, poderoso e frequentemente decisivo: a mãe.

Em inúmeras famílias produtoras rurais, empresárias e detentoras de patrimônio, a mãe representa o elo entre gerações, a voz do equilíbrio e a guardiã dos valores que sustentam a prosperidade construída ao longo da vida.

Em termos práticos, é comum afirmar que **a holding organiza os bens, mas a mãe ajuda a organizar as pessoas.**

O PATRIMÔNIO NÃO SOBREVIVE SEM HARMONIA:

Muitos acreditam que o maior risco para uma família empresária está nos impostos, nas crises econômicas ou nos processos judiciais. Esses fatores realmente preocupam. Porém, na experiência prática, um dos maiores riscos costuma ser outro: os conflitos internos.

Desentendimentos entre irmãos, disputas por poder, ressentimentos antigos, ciúmes, divergências entre herdeiros e falta de comunicação já destruíram patrimônios valiosos em todo o Brasil.

É justamente nesse ponto que a figura materna ganha relevância.

A mãe, em grande número de famílias, conhece profundamente a personalidade de cada filho, compreende os limites do cônjuge, percebe tensões antes que se tornem crises e muitas vezes consegue aproximar pessoas que

não dialogavam entre si.

Essa sensibilidade emocional, somada à autoridade moral que costuma possuir dentro do núcleo familiar, transforma a mãe em agente natural de pacificação e continuidade.

NO CAMPO, ESSE PAPEL É AINDA MAIS FORTE:

Regiões ligadas ao agronegócio, o patrimônio familiar frequentemente está ligado à terra, à fazenda, ao rebanho, à cooperativa e ao trabalho de décadas.

Nesses contextos, a mãe muitas vezes participou silenciosamente de toda trajetória:

- Acompanhou fases difíceis;
- Ajudou na administração doméstica;
- Sustentou emocionalmente o fundador;
- Incentivou os filhos;
- Preservou a união da família nos momentos críticos.

Mesmo quando não aparece nos documentos ou nas decisões formais, sua influência é real e profunda. A mãe é a embaixadora da governança.

Quantas propriedades rurais permanecem unidas porque a mãe conseguiu manter os filhos próximos? Quantas sucessões foram facilitadas porque ela preparou emocionalmente a próxima geração?

GOVERNANÇA FAMILIAR NÃO É SÓ PAPEL:

Muitas famílias procuram especialistas imaginando que governança se resume à criação de uma holding ou à divisão de quotas entre herdeiros.

Na verdade, governança familiar envolve algo muito maior:

- Definição de valores;
- Regras de convivência;
- Critérios para entrada de familiares no negócio;

- Sucessão de liderança;
- Proteção patrimonial;
- Solução de conflitos;
- Preservação do legado.

E nenhum desses pilares funciona adequadamente sem diálogo.

Por isso, quando a mãe participa do processo — seja opinando, acolhendo, incentivando ou integrando reuniões familiares — a implantação da governança tende a ser muito mais eficiente.



A MÃE COMO GUARDIÃ DA CULTURA FAMILIAR:

Empresas familiares fortes não sobrevivem apenas por lucro. Elas sobrevivem por cultura.

Cultura significa aquilo que a família acredita e pratica:

- Honestidade;
- Trabalho sério;
- Palavra cumprida;
- Respeito entre gerações;
- Humildade nas vitórias;
- União nos desafios.

Na maioria das vezes, quem mais transmite esses valores ao longo do tempo é a mãe.

Ela ensina pelo exemplo. Corrige excessos. Recorda origens humildes. Lembra que patrimônio sem caráter não vale nada.

Quando essa cultura é preservada, a sucessão se torna mais saudável. Quando ela se perde, surgem disputas, vaidades e fragmentação patrimonial.

A NOVA LIDERANÇA FEMININA NAS FAMÍLIAS

EMPRESÁRIAS:

O cenário atual também mudou. Muitas mães não exercem apenas influência afetiva. Hoje elas ocupam posições concretas como:

- Sócias;
- Administradoras;
- Produtoras rurais;
- Conselheiras;
- Gestoras financeiras;
- Líderes sucessoras.

Ou seja, além do papel histórico de integração familiar, cresce a presença feminina técnica e estratégica na condução dos negócios.

Famílias inteligentes já perceberam isso: excluir a visão feminina das decisões patrimoniais.

PARA QUEM TEM PATRIMÔNIO: UM ALERTA IMPORTANTE:

Há famílias que construíram fazendas, empresas, imóveis e investimentos milionários, mas ignoraram relacionamentos. Resultado: depois do falecimento dos patriarcas, surgem disputas intensas.

Em muitos desses casos, a presença ativa da mãe no processo sucessório poderia ter facilitado conversas difíceis ainda em vida.

Planejamento patrimonial não é apenas economia tributária. É prevenção de dor futura.

CONCLUSÃO:

No universo da holding e da governança familiar, fala-se muito sobre patrimônio, quotas, impostos e sucessão. Tudo isso importa. Porém, estruturas jurídicas sem coesão humana são frágeis.

A mãe frequentemente representa o centro moral, afetivo e integrador da família empresária. Ela conhece histórias, compreende dores, aproxima gerações e preserva valores.

Neste mês de maio, vale lembrar: grandes patrimônios podem ser construídos por empresários e produtores. Mas sua continuidade, muitas vezes, só acontece porque houve uma mãe sustentando o alicerce.

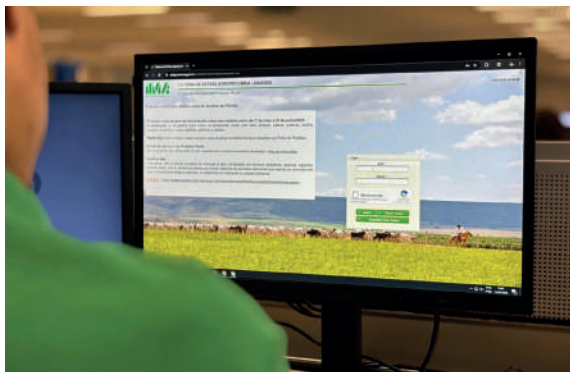
Agradeça pela sua mãe e se você ainda a tiver, comemore.

E se tiver alguma dúvida sobre este assunto, a nossa equipe especializada em governança está pronta para ajudar você a estruturar a solução mais adequada para suas necessidades. Não deixe o futuro do seu patrimônio e da sua família ao acaso. Entre em contato pelo whatsapp 31 98660-2552 (qr code ao lado) e faça um diagnóstico gratuito para aplicar na sua realidade. ●

Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves
Advogado, Mestre em Direito Empresarial há mais de 21 anos pela Faculdade Milton Campos. Autor do livro "A Sociedade Holding" (2006) e "Holding e Governança Familiar" (2023). Siga @governancafamiliarbr.

PRODUTORES RURAIS DE MINAS PODEM EMITIR DOCUMENTOS SANITÁRIOS E ACESSAR SERVIÇOS SEM SAIR DE CASA.

Plataforma digital do IMA, Portal do Produtor facilita a emissão de GTA, PTV e a atualização de informações das propriedades rurais.



Produtores rurais de Minas Gerais contam com mais praticidade para acessar os serviços do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). Pelo Portal do Produtor, plataforma digital do órgão, é possível emitir documentos sanitários e realizar diversos procedimentos da rotina agropecuária sem precisar ir até uma unidade de atendimento presencial. “O portal é um dos pilares da transformação digital do IMA, ampliando o acesso aos serviços e fortalecendo a gestão das informações sanitárias no estado”, explica o servidor do Núcleo de Inovação e Modernização em Defesa Agropecuária (NIM), Leonardo Guimarães.

Entre as funcionalidades do portal estão a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), documento obrigatório para o transporte de animais, e da Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV), exigida para o transporte de produtos vegetais. A plataforma também permite emitir a ficha sanitária, que contém informações sobre a situação sanitária do rebanho ou da propriedade, gerar o Documento de Arrecadação Estadual (DAE) para pagamento das taxas e atualizar os dados dos rebanhos, o que contribui para tornar os procedimentos mais eficientes e seguros.

ATUALIZAÇÃO ANUAL PODE SER FEITA ONLINE:

Obrigatória para os produtores rurais de Minas Gerais, a atualização de rebanhos deve ser feita anualmente. Entre 1º de maio e 30 de junho, os criadores devem informar ao IMA a quantidade e as características dos animais existentes nas propriedades. O procedimento pode ser realizado diretamente no Portal do Produtor, de forma simples e segura.

Segundo a fiscal agropecuária do escritório seccional do IMA em Uberlândia, Letícia Segatto, a ferramenta tem facilitado o acesso aos serviços do instituto no dia a dia. “O portal trouxe mais autonomia para o produtor. Muitos já emitem documentos como a GTA e a ficha sanitária diretamente pelo sistema, com os serviços na palma da mão”, afirma.

Ela explica que, durante a etapa de atualização de rebanhos, os criadores também acessam o sistema para informar os dados recentes dos animais cadastrados na propriedade, o que reduz deslocamentos e facilita o cumprimento das obrigações sanitárias. Quando necessário, as equipes do IMA orientam os produtores sobre como realizar o procedimento.

COMO FAZER O PRIMEIRO ACESSO AO PORTAL:

O acesso ao portal está disponível para produtores e propriedades previamente cadastrados no IMA. A solicitação pode ser feita presencialmente ou por e-mail junto a uma unidade seccional do instituto na região. Os contatos das unidades estão disponíveis no site do IMA.

Para obter o acesso, é necessário apresentar documento de identificação com foto, comprovante de endereço e o termo de requisição de acesso e responsabilidade de uso preenchido e assinado. Nos casos de solicitação por e-mail, o produtor também deve encaminhar uma foto (selfie) segurando o documento de identificação. Após a análise, o sistema é liberado em até 48 horas.

GOVERNO DE PERTO TERÁ ORIENTAÇÃO SOBRE SERVIÇOS DO IMA:

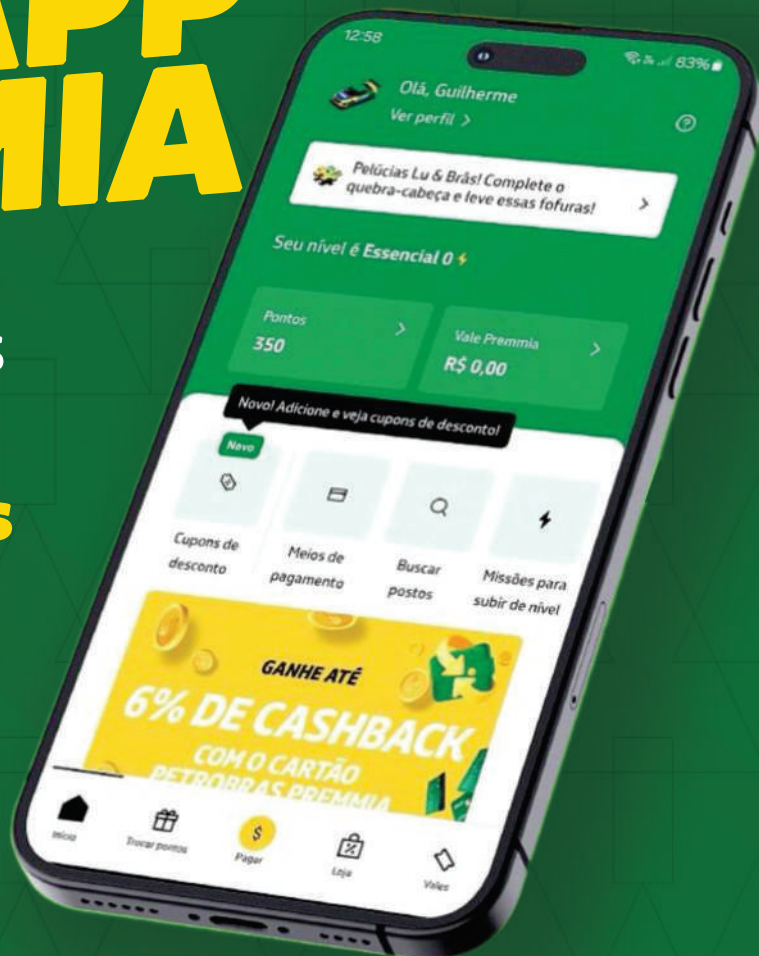
Entre março e julho de 2026, o IMA participará da programação do Governo de Perto, iniciativa itinerante que leva serviços públicos à população mineira. Com início em Uberlândia, no dia 26 de março, o estande do instituto contará com servidores disponíveis para orientar produtores e cidadãos sobre temas como cadastro de produtor rural, notificação de doenças, vacinação, atualização de rebanhos, acesso ao Portal do Produtor, entre outros serviços oferecidos pelo órgão. ●

Assessoria de Comunicação do IMA
Redação: Stéphanie Sales/Jornalista
Edição: Marina Lemos/Jornalista
Imagem: Acervo IMA

Já conhece o **APP** **PREMMIA**

Ganhe vantagens
exclusivas nos
**Postos Petrobras
Cooperbom**

PETROBRAS
premmia



**Tudo que
você precisa em
um só app**



Google Play



App Store



1 - FAÇA SEU CADASTRO

Acesse o App Premmia
e faça seu cadastro



2 - ACUMULE PONTOS

Abasteça nos Postos Cooperbom,
consuma nas lojas BR Mania
e Lubrax + e peça para pontuar
no Premmia



3 - TROQUE SEUS PONTOS POR RECOMPENSAS

Acesse o App Premmia, faça seu
login, resgate ofertas e aproveite!

OFERTAS EXCLUSIVAS

Viagens



Gastronomia



Hospedagens



Para o
seu veículo



Ingressos
para cinema



Descontos
em produtos
ou serviços



E **MUITO** MAIS!

NOVOS ASSOCIADOS MÊS DE ABRIL:

11 associados

- Américo Osselieri Leite;
- Antônio Maria Medeiros Batista;
- Claudiney Coelho Campos;
- Cássio Meneses da Silva;
- Derli José da Costa;
- Eugênio Delbis de Lacerda;
- Fábio Júnio dos Santos;
- Lívia Pereira Batista;
- Pecuária Morrinhos Ltda.;
- Rodrigo Flávio Guimarães Mendes;
- Ronilson Silva.

LEITE ENTREGUE NA COOPERBOM

PERÍODO: VOLUME (em litros):

Março/2025	3.375.453
Abril/2025	3.327.591
Maió/2025	3.515.753
Junho/2025	3.427.615
Julho/2025	3.682.952
Agosto/2025	3.886.586
Setembro/2025	3.937.161
Outubro/2025	3.874.322
Novembro/2025	3.729.716
Dezembro/2025	3.872.774
Janeiro/2026	3.760.018
Fevereiro/2026	3.259.309
Março/2026	3.645.435

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

SAC

Serviço de Atendimento ao **Cliente**



f i cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br

- ✓ Reclamações
- ✓ Sugestões
- ✓ Elogios

Fale conosco:

www.cooperbom.com.br/sac

Nós estamos aqui para ouvir você!



**FEIRA AGROPECUÁRIA COMERCIAL E
INDUSTRIAL DE BOM DESPACHO**

É com grande satisfação que convidamos você
para prestigiar a 54ª ExpoBom, a tradicional
Feira Agropecuária, Comercial e Industrial
de Bom Despacho – Minas Gerais.

01 A 04 DE
JULHO

Parque de Exposições Coronel João Araújo
Bom Despacho/MG

Venha viver essa experiência!



SINDICATO DOS
PRODUTORES RURAIS
Bom Despacho

FAEMG
SENAR

Onde tem
***amor
de mãe***
tem cuidado de verdade!

**A proteção também é
uma forma de carinho.**

Conte com soluções
pensadas para cada
fase da vida:

Seguro Individual

Seguro Mulher

Seguro Simples

Seguro Vida Mais



SICOOB 40 ANOS
Credibom